

ARTESÃS AS MARGENS DO RIO SÃO FRANCISCO RESINIFICANDO A TERCEIRA IDADE

Marciel Pereira da Silva

Diretor Geral da ONG REPENSAR, autor e coordenador de projetos para o programa de sustentabilidade da Fundação Itaú Social, Banco SANTANDER e CHESF, Mestre em Ecologia Humana e gestão socioambiental pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB) E-mail: repensarsocial@yahoo.com.br

Maria Gorete Gomes de Sá

Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal da Bahia IFBA, Licenciada em Matemática e discente do Bacharelado em Direito pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Especialista em Administração Pública pela Universidade Federal de Pernambuco

Dedicamos esse trabalho *in memoria* a Maria Adelaide Neta da Silva Fundadora da Associação Artesanal Velho Chico e que tão bem recebeu esses pesquisadores. Seu idealismo e simpatia inspiraram todo o trabalho.

RESUMO

Esse trabalho teve como escopo os efeitos da participação de idosos em grupos de convivência na sua qualidade de vida. É resultado de uma pesquisa parametrizada para a Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco (CHESF/ELETROBRAS) a um grupo composto essencialmente por mulheres aposentadas da empresa. A pesquisa foi realizada com os membros da Associação de Artesanato Velho Chico, grupo sediado em Paulo Afonso, Bahia, apoiadas pela Associação dos Aposentados da CHESF. Para obtenção dos dados realizamos levantamento bibliográfico e pesquisa de campo. A coleta de dados foi feita através de entrevistas, tendo como base um questionário sociodemográfico. O estudo é uma categorização geral do grupo, e da percepção dos membros individualmente. Em perspectiva sustentável da longevidade, investigamos fontes das matérias prima utilizadas e as categorias da produção artesanal. Analisamos as habilidades exigidas ao exercício da atividade, da elaboração ao marketing e comercialização dos produtos. Os resultados demonstraram a percepção dos associados de que melhoraram sua qualidade de vida, com participação ativa na economia e com a sociabilização promovida pela entidade.

Palavras chave: Sustentabilidade. Idosos. Qualidade de vida. Artesanato.

FEMALE ARTISANS ON SÃO FRANCISCO RIVER BANKS RESIGNIFYING THE THIRD AGE

ABSTRACT

This paper has had as its scope the effects of the participation of elderlies in support groups in their life quality. It is the result of a parameterized research for the Companhia Hidrelétrica do Rio São Francisco (CHESF/ELETROBRAS) (*São Francisco River's Hydroelectric Company*, in English) with a group composed essentially by women retired from the company. The research was conducted with

members from the Velho Chico Craftwork Association, group that exists in Paulo Afonso, Bahia state, supported by the CHESF Retirement Association. A bibliographical consultation and field research were conducted and the data were gathered through interviews based on a socio-demographic questionnaire. The study is a form of general categorization of the group and of its member's perceptions individually. Under a sustainable perspective of longevity, we investigated the sources of the raw materials used and the categories of the artisanal production. We analyzed the abilities required for conducting the activities, from handcrafting to marketing and selling the products. The results demonstrated that, according to the workers' perception, their life quality has improved with the active participation in economy and with the socialization promoted by the entity.

Keywords: Sustainability; Elderlies; Life Quality; Craftwork.

1 INTRODUÇÃO

A população brasileira, é uma das maiores do mundo, e nas últimas décadas tem se caracterizado pela redução significativa da porcentagem de jovens em detrimento do aumento percentual de idosos e adultos. Segundo Freitas, 2004, o fato decorrente da diminuição das taxas de mortalidade e natalidade e aumento da expectativa de vida e número de idosos, consubstancia-se como fenômeno mundial. Entre as principais causas relacionadas associam-se avanços médicos e tecnológicos e de educação acompanhados de melhorias na economia. Para a gerontologia o envelhecimento pode estar associada a uma boa qualidade de vida estando diretamente ligada a capacidade do indivíduo de manter-se ativo e sentir-se útil. Almejamos com esse trabalho auxiliar na compreensão da influência dos grupos na sociabilidade e manutenção da qualidade de vida em um envelhecimento ativo.

Segundo a Organização Mundial de Saúde OMS (2015) mesmo que sejam infundadas quaisquer tentativa de homogeneizar as pessoas maiores, existe uma tendência social discriminatória a estereotipação dos indivíduos ou grupos com base no avanço de sua idade. Esse fenômeno generalizante acomoda-se amplamente no senso comum de todos os extratos sociais - uma discriminação etária estabelecida sobre tudo no que se refere a saúde.

Ao pesquisarmos a Associação de Artesanato Velho Chico propomos uma reflexão crítica sobre a generalização do processo de envelhecimento. Composta essencialmente por pessoas aposentadas, levantamos dados aferindo o impacto das atividades rotineiras do grupo na

alteração positiva do cotidiano dos seus associados. Analisamos as habilidades exigidas ao exercício da atividade manual, e seus componentes intelectuais, do acesso a matéria prima, perpassando a elaboração dos produtos, até o comércio e marketing.

Notamos que ao nos referirmos a qualidade de vida do grupo convidamos os mesmos a refletirem sobre a auto percepção de bem-estar e assim discorrerem sobre o nível de satisfação pessoal com sua experiência existencial.

As informações obtidas com a pesquisa podem ser utilizadas como subsídios de investimentos em políticas públicas mais eficazes para pessoas idosas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Revisão de Literatura

A participação de idosos em grupos sociais vem provocando quebra do paradigma da velhice estereotipada e de qualidades como problemas de saúde, limitações físicas, psicológicas e inaptidão. Ao contrário do esperado pelo senso comum, nos grupos identificamos idosos saudáveis felizes ativos, e com elevados índices satisfação com suas condições.

Para MIRANDA e BANHATO (2008, p. 78) participar ativamente de um grupo proporciona um suporte social, contribui para minimizar os sentimentos de solidão e abandono reforçando no idoso o sentimento de valor pessoal, ao mesmo tempo em que possibilita uma forma de crescimento pessoal, interferindo positivamente na percepção do bem estar.

Pela natureza abrangente do tema qualidade de vida, seguimos o divulgado pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2007) que a define como - auto percepção frente aos valores, expectativas, e preocupações. Nesse sentido a OMS elaborou um instrumento de Avaliação de qualidade de Vida da OMS – WHOQOL-OLD, desenvolvido especialmente para a população idosa. Este instrumento é composto de vinte e quatro itens que visam avaliar aspectos como: a) Funcionamento Sensorio; b) Autonomia; c) Atividades Passadas, Presentes e Futuras; e) Participação Social; f) Morte e Morrer; e g) Intimidade.

Marciel Pereira da Silva | Maria Gorete Gomes de Sá

Sistematizando a Qualidade de vida em uma variável subdividida em um número fixo de aspectos, a OMS nos fornece uma ferramenta de análise do processo de envelhecer. Ao utilizarmos essa ferramenta, vislumbramos escapar de reducionismos e tendência de homogeneização da velhice. Nesse sentido reconhecemos sua diversidade em função de algumas dimensões como a física, psicológica e a social como proposto por MIRANDA e BANHATO (2008, p. 72).

O envelhecimento ativo enquanto conceito ainda não se encontra tão estruturado. Mesmo o Brasil tendo iniciado uma proposta de instrumento com pretensão de mensurá-lo, segundo CAMPOS, Et al (2014, p. 2235) ainda carece de validação instrumental adequada, e maior consenso na literatura nacional e internacional. Portanto como envelhecimento ativo para esse estudo levaremos em conta a teoria da atividade de PAPALIA (2006) de um postulado simples – o quanto mais conservar-se ativo o indivíduo no transcorrer da vida, melhor e mais saudável será o envelhecimento.

2.2 Material e Métodos

Com intuito de relacionarmos os efeitos da participação de idosos em grupos de convivência, na sua qualidade de vida, realizamos um levantamento de informações nas quais destacam-se potencialidades, limitações e vocações dos associados do grupo Velho Chico. Como horizonte, a constituição de uma análise integrada dos atributos sociais dos membros da associação.

Partimos do pressuposto de que a participação dos aposentados no grupo de artesanato, influenciou positivamente na sociabilidade e manutenção da qualidade de vida fortalecendo aspectos de um envelhecimento ativo.

Considerando como descrito por LAKATOS (2003), as técnicas como um conjunto de preceitos ou processos correspondente a parte prática da coleta de dados, as informações foram levantadas através de dados primários e secundários, obtidos com técnicas da documentação indireta (pesquisa bibliográfica e documental), realizamos um diagnóstico sociodemográfico com as técnicas da entrevista e questionário. Foram elaborados dois questionários um para os associados e outro para a diretoria da associação, que não se constitui em um grupo exclusivo para pessoas idosas.

Optamos pela pesquisa qualiquantitativa e a observação direta intensiva com a técnica da entrevista, tendo como indicação a utilização de testes estatísticos para os resultados quantitativos. A estatística torna possível visualizar, em termos numéricos, a probabilidade de acerto de determinada conclusão, bem como a margem de erro. Esse método é indicado pelo elevado nível de precisão. Considerando que as explicações obtidas mediante a utilização desse método são indicações para possíveis conclusões excluindo-se tendências a generalização.

O objetivo da pesquisa seguiu a perspectiva dialética e fenomenológica, o interesse vai além do resultado numérico, mas nos processos que levaram ao resultado determinado, dessa maneira, tão valoroso como abranger os fenômenos estudados é a compreensão destes.

O trabalho de campo foi precedido pela assinatura de Termo de Consentimento e Livre Esclarecido TCLE por parte dos dezanove associados. As entrevistas foram realizadas na sede da associação dos aposentados da Chesf situada na Rua Triunfo Bairro Alves de Souza em Paulo Afonso, Bahia, e nas residências dos associados. As repostas foram sistematizadas em 30 tabelas e 31 gráficos.

2.3 Caracterização da associação

A profissão de artesão é abrangente e em alguns aspectos difícil de classificar estando descrita na Lei 13180/2015, presume o exercício de atividade predominantemente manual, podendo contar com o auxílio de ferramentas e outros equipamentos, desde que visem a assegurar qualidade, segurança e, quando couber, observância às normas oficiais aplicáveis ao produto.

A Associação de Artesanato Velho Chico possui atualmente 17 artesãs e 2 artesãos e em torno de vinte colaboradores regulares sendo registrada cartorialmente no ano de 2001. Os sócios fundadores comentam que as atividades iniciaram por volta de três anos antes do registro. O evento que marca o início do grupo é um desfile intitulado “*Boneca Suzi*” realizado com crianças de idade entre 04 e 06 anos filhas e netas dos associados, e que ainda acontece atualmente com claro caráter Inter geracional e lúdico.

Essa atividade é beneficente, e arrecada fundos para a associação que foi fundada posteriormente. Os associados não contribuem mensalmente com qualquer valor e expõem seus produtos artesanais para a comercialização em um galpão alugado pela prefeitura municipal de

Marciel Pereira da Silva | Maria Gorete Gomes de Sá

Paulo Afonso. O município sede é turístico graças as cachoeiras de Paulo Afonso e ao complexo Hidrelétrico da Chesf. A visita ao espaço da associação faz parte do roteiro turístico local garantindo aos membros um satisfatório retorno financeiro. Esse é o local onde ocupam-se com o comércio de seus trabalhos manuais e compartilham seu cotidiano estreitando laços de amizades.

A primeira versão do projeto de lei 13.180/2015 Lei do artesanato, apresentava uma lista com as categorias diversas da produção artesanal. Essa lista foi utilizada como referência na elaboração da tabela 1. Nela enumeramos os produtos dos associados e tabulamos a partir do anexo da lei. Como resultado obtivemos 6 categorias, que se subdividem em 17 *materiais* ou *técnicas* que por sua vez se subdivide em 60 tipos de diferentes produtos artesanais. Esses são comercializados pelos 19 associados e nos remete a uma média geral aproximada de 03 diferentes tipos de produtos por associados.

Tabela Relação de categorias e técnicas artesanais da Associação Velho Chico

		<i>MATERIAL OU TÉCNICA</i>
<i>CATEGORIAS</i>	1. Artes e ofícios têxteis	Tecidos, costura, bordado, crochê, Fuxico
	2. Artes e ofícios de trabalhar a madeira e a cortiça	Madeira
	3. Artes e ofícios de trabalhar o barro	Barro
	4. Artes e ofícios de trabalhar elementos vegetais	Vassoura de palha
	5. Outras artes e ofícios	Aplicações, pinturas, biscuit, parafina, emborrachado, bijuterias, utensílios
	6. Produção e confecção artesanal de bens alimentares	Lanches e Bebidas alcóolica

Fonte Diagnóstico da Vocação Artesanato Velho Chico produzido pelos autores.

Os materiais listados no quadro acima foram apresentados pelos membros antes de se associarem. Para participar da associação o postulante deve apresentar um artesanato que tenham alguma relação com essa lista, agrade os sócios e frequentar as reuniões bimensais que acontecem na sede da Aposchesf abertas a qualquer artesão.

Não há declaração explícita no estatuto mas é uma regra implícita a relação do pretenso associado com a Chesf. O artesão pode ser um aposentado da empresa ou um parente próximo. Assim percebemos que as principais relações afetivas entre os associados existem em torno do

Marciel Pereira da Silva | Maria Gorete Gomes de Sá

histórico comum como ex-funcionárias da Chesf. Esse histórico também vai refletir de maneira muito forte, no tipo de artesanato produzido.

No que concerne a identidade cultural os membros produzem principalmente souvenir com memórias do Cangaço, Santos católicos em especial São Francisco patrono da cidade e do rio e de pontos turísticos da Chesf. Também encontramos na produção, peças que não são identificadas com as temáticas descritas acima, e associados que revendem produtos de outros artesãos quase todos oriundos de municípios banhados pelo Rio São Francisco.

2.4 Resultados

Na questão de gênero 89% são do sexo feminino e 11% do sexo masculino. Esse resultado demonstram o envelhecimento como processo feminizado, mas também uma suscetibilidade feminina a participação em grupos maior que a masculina.

A nível de escolaridade superior 21%, ensino médio 32% e fundamental 47%. As diferentes formas de envelhecer estão relacionadas a cultura e a educação sendo influenciada diretamente pelos níveis de instrução. Quanto a idade 47% tem até 45 anos, e 53% entre 46 e mais de 60 anos.

A percepção das reuniões da associação consideram uteis 74%, divertidas 21% e 5% acham inúteis. Esses resultados remetem a reflexão do processo ativo no que se refere a autonomia ligada a capacidade de decidir coletivamente os rumos da associação bem como o exercício prático da comunicação e interatividade.

Consideram o artesanato principal atividade financeira 32%, um *hobby* 26%, atividade financeira importante 21%, sempre fará artesanato 11%, terapia 5%, tem relação afetiva com artesanato 5%. O aumento da renda para a o grupo de Terceira Idade representa maior autonomia financeira, refletindo no bem estar. Considerando uma atividade econômica importante ou principal somam-se 53% e todos os artesãos são responsáveis por parte do sustento de suas famílias. A qualidade de vida e renda também estão diretamente relacionados segundo os entrevistados.

O aprendizado das técnicas artesanais 53% afirmam terem desenvolvido sozinhos, 21% com membros da família, 21% em cursos e 5% com amigos. Essa questão nos remete a liberdade intelectual da produção manual, o resgate das memórias, o funcionamento sensorial, o aprimoramento da coordenação motora fina e a autonomia da escolha das peças e matérias primas. Todos os elementos citados parecem contribuir com o envelhecimento ativo em suas dimensões físicas, psicológicas e sociais.

No sentido da produção mensal, 11% no momento da pesquisa não estavam produzindo por diversas questões inclusive saúde, 26% produzem entre 06 a 10 peças, 21% de 11 a 15 peças e 42% mais de 15 peças por mês. Dos que estão produzindo 84% afirmaram poder ampliar a produção e 16% não conseguiriam. O alto índice dos que afirmam poder ampliar a produção explicita o elemento da satisfação em realizar sua tarefa artesanal bem como a disposição em aumentar a produtividade.

Quanto a utilização de matéria prima 53% fazem o extrativismo diretamente da natureza e 47% só utilizam produtos industrializados. O extrativismo colabora com o retorno as memórias e aumenta a necessidade de atividade física e intelectual nas escolhas dos locais e formas de extração. Os produtos industrializados fazem emergir a necessidade de múltiplas relações para conseguir fornecedores, bons preços que permitam margens lucrativas e manutenção de estoques. As tarefas supramencionadas estimulam as atividades cognitivas e as relações interpessoais contribuindo com círculo de pessoas com que os idosos se relacionam aumentando o número e diversidade dessas.

Quanto a divulgação dos produtos 21% divulgam seus produtos em outras associações, 11% não fazem divulgação, 36% fazem a divulgação pessoalmente boca a boca, 21% em feiras de artesanato e pessoalmente, e 11% em outras associações e pessoalmente. Já fizeram exposição em Paulo Afonso 47%, em Paulo Afonso e região 21%, em outros estados do nordeste 5%, nunca expôs 11%. As exposições são os momentos do ápice de suas atividades. Nas feiras e exposições há um protagonismo e os idosos sentem-se o centro das atenções, há oportunidades de conhecer outros artesãos e os seus diferentes trabalhos. São visibilizados quanto cidadãos e produtores. Aumenta a autoestima e o senso de importância.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao acompanharmos a associação Velho Chico tivemos propriedade do papel das relações interpessoais para manutenção de um envelhecimento ativo do grupo. Os associados descrevem que encontram além do complemento da renda, ocupação, lazer, sentimento de importância, amizade e força para enfrentar problemas de saúde e de ordem afetiva.

Conclui-se que o envelhecimento ativo é fortemente influenciado pela participação em grupos. Essa participação é determinante para a manutenção da qualidade de vida na terceira idade. Nesse sentido a associação artesanal Velho Chico tem se efetivado como espaço de inclusão e socialização dos idosos promovendo para os seus associados uma alternativa de geração de renda e interação intergeracional reduzindo o seu isolamento.

Recomenda-se que futuras pesquisas levem em consideração elementos como uso de medicação e levantamento sobre doenças crônicas que possibilite visualizar com maior precisão os níveis de influência do envelhecimento ativo entre idosos que participem de grupos sociais. Também sugere-se a inclusão de variáveis como etnia e níveis de instrução que estão diretamente ligados a auto percepção da qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

BRASIL Lei Número 13.180 de 22 de outubro de 2015.

CAMPOS Ana Cristina Viana, FERREIRA. Efigenia Ferreira Andréa. VARGAS Maria Duarte. Temas Livres. Determinantes do envelhecimento ativo segundo a qualidade de vida e gênero. DOI: 10.1590/1413-81232015207.14072014. Acessado em 24 de outubro de 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n7/1413-8123-csc-20-07-2221.pdf>

FREITAS, E. V. **Demografia e epidemiologia do envelhecimento**. Em: L. Py, J. L. Pacheco & S. N Goldman. *Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais*. pp. 19-37. Rio de Janeiro: Nova Editora, 2004.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

PAPALIA, D. E., Olds, S. W. & Feldman, R. D. **Desenvolvimento Humano** (8ª ed). Porto Alegre, RS: Artmed, 2006.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde. World Health Organization; 2015. Acessado 24 de outubro de 2018. Disponível em: (http://www.who.int/about/licensing/copyright_form/en/index.html).

Marciel Pereira da Silva | Maria Gorete Gomes de Sá

SIQUEIRA, M. E. C. (2002). Teorias Sociológicas do envelhecimento. Em: E. V. Freitas, L. Py, A. L. Neri, F. A. X. Cançado, M. Gorzoni & S. M. Rocha. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*.

WHOQOL-OLD (2007). *Instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde*. Visitado em 27 de outubro de 2018 <http://www.ufrgs.br/psiq/whoqolold.html>

MIRANDA, L. F. Eliane Ferreira Carvalho Banhato. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. *Psicologia em pesquisa UFJF* | 2(01) | 69-80 | janeiro-junho de 2008